

Recomendação

O milho devido ao seu potencial genético, alta taxa de multiplicação, as sementes armazenam bem, pequenas, baratas, e possuem altos índices de germinação e vigor, apresentando boa produção de massa verde, palhada de fácil manejo e dessecação simples com baixas dosagens de herbicidas, se apresenta como excelente alternativa de cobertura rápida do solo nas condições de Roraima.

Considerando, o desempenho agrônomo: crescimento vegetativo, a competição com as plantas daninhas, baixa susceptibilidade ao ataque de pragas e principalmente, rápida capacidade de produção de massa seca da parte aérea, além de servir de forragem que é fundamental para um sistema de integração lavoura pecuária, selecionou-se o milho BN2 como espécie destinada para utilização como cobertura do solo para o sistema de plantio direto em cerrado de Roraima.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

INFORMAÇÕES:

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Visite o site:
<http://www.cpafr.embrapa.br>

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Oscar José Smiderle
Vicente Gianluppi
Roberto Dantas de Medeiros

Folder nº 05
Dezembro, 2008
Tiragem 300 exemplares

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



MILHETO: Planta para Cobertura de Solo no Sistema de Plantio Direto em Cerrado de Roraima



Foto: Oscar Smiderle

Embrapa
Roraima

O milho é forrageira de clima tropical, anual de hábito ereto, porte alto com desenvolvimento uniforme, bom perfilhamento e produção de sementes superior a 900 kg ha⁻¹. É a forrageira mais utilizada nos lavrados de Roraima com a finalidade de formação de palhada para o plantio direto subsequente ao plantio da soja.

O milho é também uma boa opção para a pecuária, pois atende às exigências nutricionais dos animais em função de seus elevados índices de energia e proteína (15%), entre outras características desejáveis.

Em 2004, entre as atividades do projeto “*Alternativas de manejo para produção sustentável de grãos em áreas de cerrado da Amazônia Setentrional*”, o milho destacou-se como promissor para cobertura e/ou rotação de culturas.

O milho apresentou desenvolvimento vegetativo inicial muito vigoroso, alta capacidade de cobertura do solo e competição inicial com as plantas daninhas, dispensando a capina.

Em 2005 foram avaliados 11 materiais de espécies com características favoráveis para cobertura do solo, semeados em diferentes épocas do ano, nos campos Serra da Prata (Mucajai), Confiança (Cantá) e Água Boa (Boa Vista). Utilizou-se 30 kg ha⁻¹ de semente da cultivar BN2.

Os plantios em abril e maio no Água Boa e Confiança; e nos meses de abril a setembro no Serra da Prata, mantiveram os melhores desempenhos produtivos em biomassa (Tabela 1). Em agosto e setembro, o plantio do milho resultou em baixa (CE Água Boa) e até nula (CE Confiança) produção de biomassa. Os resultados mostram restrições hídricas ao desenvolvimento do milho.

Foram avaliadas a fitomassa seca da parte aérea de plantas, profundidade alcançada pelas raízes e a relação C:N na parte aérea do Milho BN2.

O desenvolvimento do sistema radicular, avaliado aos 60 dias após a emergência das plântulas, permitiu visualizar a presença das raízes até a profundidade de 70cm, apresentando bastante raízes finas ao longo do perfil do solo e a relação C:N na floração

das plantas foi de 17,9:1 e de 24,2:1 na maturação das plantas.

Tabela 1. Médias de massa seca parte aérea de milho (kg ha⁻¹) obtidas nas semeaduras nos campos experimentais.

Semeadura	Produtividade
	Serra da Prata
Abril	8.183 ¹
Maio	8.773 ¹
Agosto	9.999 ²
Setembro	7.466 ²
	Confiança
Abril	10.121 ³
Maio	7.141 ⁴
Agosto	2.800 ⁵
Setembro	0,0
	Água Boa
Abril	9.865 ⁶
Maio	10.562 ⁶
Agosto	6.407 ⁷
Setembro	Não houve plantio

¹= 4 colheitas (60; 140; 180 e 310 dias após emergência – DAE); ²= 3 colheitas (40; 80 e 170 DAE); ³= 1 colheita aos 60 DAE; ⁴= 1 colheita aos 120 DAE; ⁵= 1 colheita aos 30 DAE; ⁶= 2 colheitas aos 70 e 120 DAE; ⁷= 1 colheita aos 90 DAE;

Pesquisas com espécies de dupla aptidão, como as forrageiras, que quando consorciadas com milho, soja ou arroz em momentos adequados do ciclo podem ser a alternativa para a sustentabilidade ao sistema de plantio.